

Entrevista

por Daniela Araújo *



Anna Cláudia
Eutrópio B.
d'Andrea

psicóloga, psicodramatista, mestre em psicologia social e doutoranda em educação. Formadora de professores e profissionais de saúde para o desenvolvimento de ações educativas em sexualidade, na busca da equidade de gênero e da cidadania LGBTQ.

“

Racismo, machismo e homofobia devem ser enfrentados cotidianamente por todas e todos que querem um novo mundo e novas formas de sociabilidade.

* Mestranda em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp)

Contemporâneos: De que forma o movimento LGBTT contribui para a concepção e consolidação de uma identidade do grupo e também uma identidade individual?

Anna Cláudia: Os movimentos sociais que atuam com identidades minoritárias, buscando a afirmação e valorização de suas características, facilitam que cada indivíduo possa ter uma visão alternativa ao discurso hegemônico sobre si mesmo. Ao consolidar rupturas com os discursos hegemônicos que têm características extremamente normatizadoras, o movimento LGBTT coloca na cena social possibilidades de subjetivação que contemplem também a positividade da homossexualidade.

Além disso, as lutas coletivas por direitos e conquistas públicas (como a Parada, Beijaços, articulações virtuais, luta pela aprovação da PL 122, luta pelo uso do nome social de travestis e transexuais, etc) fortalecem a identidade do grupo.

Contemporâneos: Qual o impacto gerado na Sociedade a partir do instante em que o movimento LGBTT entra em cena?

Anna Cláudia: O movimento aumenta a visibilidade da temática LGBTT na sociedade. Esse aumento da visibilidade provoca reações diversas: tanto maiores discussões e apoio sobre o tema, quanto fortalecimento de movimentos de resistência. Se observarmos as tensões para a aprovação da PL122, que criminaliza a homofobia, poderemos perceber esse impacto. Várias pessoas se posicionam publicamente a favor da PL 122 e apresentam seus argumentos. Ao mesmo tempo, outras tantas vêm a público para manifestar seu posicionamento contrário. De qualquer forma, o debate hoje acontece e o movimento pauta esse debate, mobilizando virtualmente e cotidianamente a temática.

Contemporâneos: E dentro das famílias, é possível identificar uma mudança no tratamento dos homossexuais?

Anna Cláudia: Acho que é muito difícil falar de forma geral. O conceito “família” engloba tanta coisa, tantas gerações, tantos arranjos, que não é possível pensar numa resposta única. Existem algumas famílias lidando com mais tranquilidade com a homossexualidade de seus membros? Sim. Mas ainda existem famílias com doses de homofobia muitas vezes fatais? Sim. Ainda escutamos relatos de pessoas que são expulsas de casa ao se assumirem gays, mas também temos notícias de movimentos de pais e mães de homossexuais que propõe a luta e a militância pelos direitos de seus filhos.

Contemporâneos: Segundo o antropólogo e representante do movimento gay, Luiz Mott, os homossexuais são o grupo minoritário que mais sofre as consequências do preconceito. Você concorda com essa afirmação?

Anna Cláudia: Acho difícil falar sem ler o contexto em que o Luiz Mott afirmou isso. Percebo que as consequências do preconceito deixam marcas em muitos grupos. Negros e mulheres também têm suas consequências e dores. Sabemos que os T (Travestis, transexuais) são mais vitimados por agressões físicas, então, dentro do próprio grupo LGBTT a vitimização é diferenciada. Entretanto, o sofrimento maior é sempre o de quem está sofrendo e tentar colocar na balança pode causar desconforto e despotencializar a solidariedade entre os movimentos. Racismo, machismo e homofobia devem ser enfrentados cotidianamente por todas e todos que querem um novo mundo e novas formas de sociabilidade.

Contemporâneos: Os avanços alcançados dentro do poder legislativo e judiciário são indícios de que a Sociedade começa a superar o preconceito e aceitar esses indivíduos com naturalidade, ou são frutos exclusivos da reivindicação do movimento LGBTT?

Anna Cláudia: As reivindicações e conquistas do movimento LGBTT mudam a configuração social e com isso mudam a sociedade. As conquistas indicam sim mudança nos preconceitos, mas ainda há muita luta pela frente. Mudar preconceitos é uma luta histórica que se faz processualmente. As conquistas jurídicas são estratégias de luta. Educação e mobilização são outras estratégias.

Contemporâneos: Que desafios podem ser apontados para o movimento LGBTT no século em que vivemos?

Anna Cláudia: Desmontar as formas sutis como a heteronormatividade acontece, acho que é e será o desafio do movimento LGBTT. Além disso, temos a questão da interiorização do movimento. Nos grandes centros urbanos a população LGBTT já consegue vislumbrar espaços e organizações para lutar por seus direitos e denunciar discriminações. Entretanto, nas cidades menores ainda há um vazio em espaços de luta, o que torna muitos indivíduos vulneráveis. A articulação com políticas públicas pode ser uma estratégia para essa interiorização.